



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CRISTINA SILVA CARVALHO

**PIBID GEOGRAFIA – UFT: RELATO DE EXPERIENCIA NO COLEGIO
ESTADUAL DOUTOR PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA EM PORTO NACIONAL –
TO.**

PORTO NACIONAL – TO

2021

CRISTINA SILVA CARVALHO

**PIBID GEOGRAFIA – UFT: RELATO DE EXPERIENCIA NO COLEGIO
ESTADUAL DOUTOR PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA EM PORTO NACIONAL –
TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a disciplina de TCC II, do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Aires Gomes Da Silva.

PORTO NACIONAL – TO.

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C331p Carvalho, Cristina Silva.

PIDIB Geografia – UFT: Relato de Experiência no Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira em Porto Nacional – TO.. / Cristina Silva Carvalho. – Porto Nacional, TO, 2021.

24 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2021.

Orientadora : Vera Lucia Aires Gomes Da Silva

1. PIBID. 2. Ensino de Geografia. 3. Raciocínio Geográfico . 4. Pensamento Espacial. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, em especial a minha mãe Sandra Rodrigues Silva, ao meu padrasto José Alves da Silva e minha irmã Vanessa Silva Carvalho pelo grande apoio e dedicação que me deram durante os 4 anos de curso.

Agradeço aos meus avós Luísa Rodrigues Silva e José Alves Silva e minha prima Kaylane Rodrigues Silva pelo apoio.

Agradeço aos meus amigos, especialmente ao meu amigo Maycon Dougllas Vieira dos Santos pelo carinho e compreensão.

Agradeço aos meus amigos da moradia estudantil e colegas da Universidade que de alguma forma contribuíram para esse momento.

Agradeço a minha prezada e querida orientadora Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Aires Gomes Da Silva, que contribuiu ricamente para o meu aperfeiçoamento e pelo apoio e incentivo à pesquisa para a realização deste artigo.

Agradeço a banca examinadora composta pela Prof.^a Dr.^a Marcileia de Oliveira Bispo e o Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke.

Agradeço ao curso de Licenciatura em Geografia do Campus de Porto Nacional e ao corpo docente da instituição.

RESUMO

O presente relato visa apresentar a experiência dos bolsistas PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), do Subprojeto de Geografia do campus de Porto Nacional-TO, no Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira na cidade de Porto Nacional-TO. Esse trabalho revela-se de grande importância para a formação dos acadêmicos de licenciatura, pois a prática à docência facilita a interdisciplinaridade para a construção do conhecimento e para a qualificação do profissional do futuro professor. O acadêmico de graduação de licenciatura em Geografia, da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional, tem como desafio desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico, sendo capaz de desafiar os a aplicar-se estratégias eficazes para representar e interpretar os conceitos e categorias geográficos no ensino de geografia. Partindo do princípio de relatar as experiências obtidas refletindo sobre a relação entre a teoria e a prática do ensino/aprendizagem da geografia, baseado nas experiências desenvolvidas no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, na leitura de sites, artigos, livros e entre outros.

Palavras-chaves: PIBID, Ensino de Geografia, Raciocínio Geográfico, Pensamento Espacial.

ABSTRACT

This report aims to present the experience of PIBID fellows (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships), Geography Subproject, at State College Doctor Pedro Ludovico Teixeira. This work is of great importance for the training of academics degree, as the practice of teaching facilitates interdisciplinarity for the construction of knowledge and for the qualification of the professional of the future teacher. The undergraduate degree student in Geography, Federal University of Tocantins - Porto Nacional Campus, has the challenge of developing spatial thinking, stimulating geographic reasoning, being able to challenge them to apply effective strategies for representing and interpreting concepts and categories. Starting from the principle of reporting experiences obtained by reflecting on the relationship between theory and practice of teaching/learning of geography, based on field research methodology in the Dr. Pedro Ludovico Teixeira State College, in reading websites, articles and theses.

Keywords: PIBID, teaching of geography, geographical reasoning, spatial thinking.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- - Mapa do Estado do Tocantins, destacando o município de Porto Nacional.	3
Figura 2- Apresenta a fachada da escola.	4
Figura 3- Elaboração do mapa em sala	9
Figura 4- Elaboração do painel em sala.	10
Figura 5- Exposição do Painel em sala..	10
Figura 6- Realização da atividade	11
Figura 7-Exposição do painel	12
Figura 8- Aula expositiva com foco em análise de imagens..	13
Figura 9- Exposição do painel no mural da escola.	13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO GERAL.....	11
2.1 Objetivos específicos	11
3.1 Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira.....	13
4 O ENSINO DE GEOGRAFIA	14
5 PIBID DE GEOGRAFIA EM PORTO NACIONAL – TO	16
6 RELATO DAS OFICINAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA.....	18
6.2 Atividade 2º: consumo e consumismo.....	19
6.3 Atividade 3º: globalização	21
6.4 Atividade 4º: biomas.....	22
6.5 Atividade 5º: tranformações da paisagem e desafios socioambientais.....	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O subprojeto de Geografia, foi aprovado na Universidade Federal do Tocantins (UFT) em 2007, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, desenvolvido pela coordenação de Apoio de Pessoal de Nível Superior – CAPES, de acordo com o ministério da educação (MEC), o PIBID possibilita aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior por meio das licenciaturas, a escola e os sistemas estaduais e municipais. Assim os resultados relatam que o PIBID permiti aos licenciados a pratica na diversidade das atividades aplicadas, nas reflexões da importância da Geografia, e no uso de competências e habilidades para estimular alunos de educação básica a partir da sua realidade e do seu conhecimento prévio.

O PIBID foi implantado, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), desde o edital da Capes em 2007, quando o programa foi lançado pelo MEC. No edital 063/2013, com vigência de 2014 a 2018, a instituição contava com 23 subprojetos, sendo: quatro subprojetos no campus de Palmas, cinco em Porto Nacional, três em Arraias, dois em Tocantinópolis, um em Gurupi, sete em Araguaína e um subprojeto em Miracema. Dentre esses subprojetos, dois envolviam cursos de graduação à distância. Esses subprojetos totalizavam 445 bolsas de iniciação à docência, 68 bolsas de supervisão e 35 bolsas de coordenação de área, além de duas bolsas de gestão e uma de coordenação institucional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2017). No campus de Porto Nacional, o Pibid atuou nos cursos das licenciaturas em Ciências Biológicas, Geografia, Letras e História.

O PIBID possibilita um conjunto de conhecimentos, aprendizagens e oportunidades, com a iniciativa de colaborar para uma melhor formação acadêmica, antecipando uma realidade escolar, criando assim uma articulação entre nossos estágios durante a graduação de maneira significativa.

O subprojeto de Geografia previa praticas norteadoras para a comunidade escolar, baseado nos objetivos do PIBID (Brasil, 2018), quanto da BNCC (Brasil, 2017), no que auxilia no desenvolvimento dos docentes em formação e na

construção do ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica, proporcionado aos bolsistas a realização das práticas e saberes na construção do pensar geográfico.

“O pensar geográfico contribuiu para a contextualização dos próprios alunos como cidadãos do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vivem, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social, à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais” (CAVALCANTI, 2008, p.11)

As experiências obtidas por nós, bolsistas do PIBID, foram de grande importância para a construção da nossa formação acadêmica, visto que possibilitou vivenciar uma realidade escolar em sala de aula, entre professor-aluno, a fim de colocar em prática as teorias aprendidas no decorrer da graduação. Assim compreendemos a importância do PIBID, para a construção do papel do professor como mediador do conhecimento e não como transferidor.

O Subprojeto de Geografia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Porto Nacional foi desenvolvido partindo dos Objetivos.

2 OBJETIVO GERAL

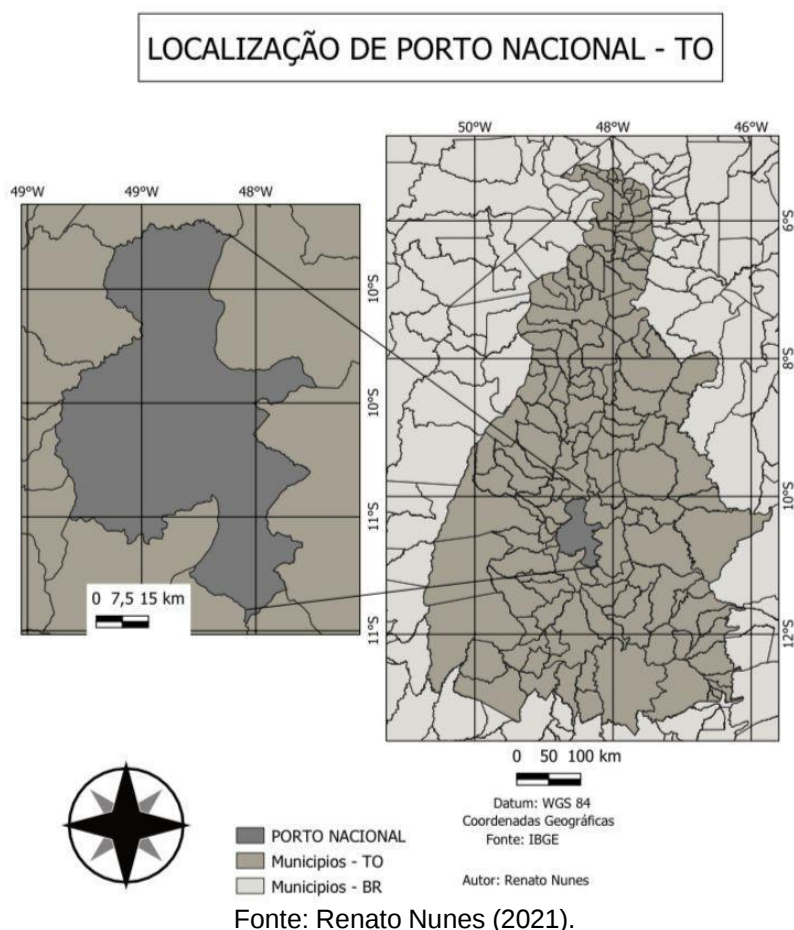
O objetivo deste artigo é relatar as experiências obtidas no Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira, no setor do Novo Planalto, na cidade de Porto Nacional – TO, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, refletindo na relação entre teoria e prática do ensino/aprendizagem na geografia, buscando promover possibilidades de novas metodologias de ensino.

2.1 Objetivos específicos

- a. Apresentar as experiências realizadas pelo Subprojeto Pibid de Geografia, na localidade escolar.
- b. Demonstrar a relação de distanciamento existente entre a universidade e a escola.
- c. Expressar a importância do Subprojeto Pibid de Geografia para a formação profissional dos futuros docentes de geografia.

3 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE E ESCOLA - LOCALIZAÇÃO DE PORTO NACIONAL – TO.

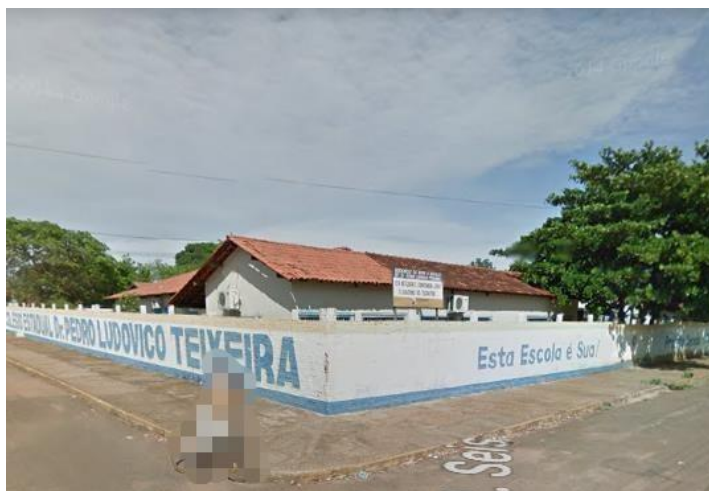
Figura 1- - Mapa do Estado do Tocantins, destacando o município de Porto Nacional.



Porto Nacional se situa a 61 km a Sul-Oeste de Palmas. O município se estende por 4 449,9 km² e contava com 53 010 habitantes no último censo. A densidade demográfica é de 11,9 habitantes por km² no território do município. Vizinheiro dos municípios de Monte do Carmo e Brejinho de Nazaré, Porto Nacional é Situado a 234 metros de altitude, de Porto Nacional tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 10° 42' 27" Sul, Longitude: 48° 24' 51" Oeste.

3.1 Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira

Figura 2- Apresenta a fachada da escola.



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018)

O Colégio Dr. Pedro Ludovico Teixeira, situada na zona urbana do Bairro Novo Planalto, no seguinte endereço Av. Sergipe, S/N, Porto Nacional - TO, 77500-000. O bairro é caracterizado como periférico de classe social baixa. A escola atende alunos dos bairros circunvizinhos como Nacional, Fama, Vila Operaria, entre outros. A escola oferece aos alunos as etapas de ensino fundamental e médio, entre os turnos matutino e vespertino, a escola comporta uma estrutura de 15 salas de aulas, Laboratório de informática, Biblioteca, Banheiros, Sala da diretoria, Sala de professores, Sala de Recursos Multifuncionais, Sala da secretaria, Acesso à internet, Pátio coberto e uma área verde.

Para essa pesquisa foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica seguindo principalmente da seleção de diferentes produções científicas, como artigos, livros, revistas, sites, que abordasse a importância do Pibid para o ensino de geografia para basearmos nosso desenvolvimento de forma qualitativa e também para auxiliar nas dificuldades encontradas durante a prática das sequências didáticas em sala de aula.

4 O ENSINO DE GEOGRAFIA

A construção para a formação docente do professor de geografia se constrói a partir das práticas, saberes e vivências que irão refletir na construção de uma “personalidade”, desde a experiência obtida na passagem pela escola como estudante até a formação profissional específica. Para Callai (2003, p. 31) afirma que:

“A formação do professor de Geografia deve estar referida a dois momentos: 1) a habilitação Formal; 2) a formação num processo. A primeira é restrita a duração do curso de licenciatura e apresenta as características que vão depender da instituição em que é realizada. A segunda é permanente, decorre do “pensar e teorizar a própria prática” e se insere na integração do terceiro com o primeiro e o segundo grau (atualmente universidade e ensino básico)”.

É importante salientar as contribuições que o PIBID promoveu importantes relações, entre elas a vinculação dos bolsistas com a escola em seu contexto que se inicia desde o espaço físico da escola até a comunidade familiar dos estudantes, levantando uma reflexão significativa que irá contribuir para uma análise e auxílio nas dificuldades apresentadas no cotidiano escolar.

Para o planejamento e realização das atividades propostas e desenvolvidas no núcleo de geografia de Porto Nacional, foram realizadas orientações teóricas e práticas, que compreendia na leitura de artigos relacionados à docência em sala de aula para a construção do ensino-aprendizagem no âmbito da geografia e na construção das sequências didáticas entre essas leituras (ASSIS, L.P, SILVA, M.G, MORAIS, N.R, 2018) “Aproximação entre a universidade e a escola na formação de professores de geografia: os saberes produzidos no estágio e no PIBID”, (BECKEMKAMP, D; MORAES, M). “A utilização dos jogos e brincadeiras em aula: uma importante ferramenta para os docentes”, e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que contribuíram diretamente para essa construção durante o programa.

O Intuito Geral do subprojeto de Geografia, procurou atender a partir dos objetivos proposto pelo PIBID (Brasil, 2018) do quais destacamos:

[...] Visa inserir acadêmicos de cursos de licenciaturas, desde o início de sua formação, a estimular a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica, Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação,

proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. [...] (Brasil, 2018. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>)

Seguidamente procuramos também atender e abordar as competências específicas para o ensino fundamental da ciência geográfica propostas pela BNCC (Brasil, 2017) dentre elas, destacamos:

“Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem; Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas; Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história”. (Brasil, 2017. p 366)

Dessa forma, o Subprojeto do PIBID de Geografia de Porto Nacional, procurou desenvolver e contemplar os objetivos destacados. Obtendo um vasto auxílio para nossa perspectiva na construção de ensino-aprendizagem, através da aproximação entre universidade e escola que se iniciou através da abordagem que não é a prática em si que é a formadora do profissional, mas a capacidade de refletir sobre a prática pedagógica. O PIBID de Geografia buscou abordar o desenvolvimento do pensamento e raciocínio geográfico, com o apoio na produção dos alunos participantes do programa, procuramos promover discussões na escola através das práticas pedagógicas.

Estando em sala de aula, procuramos motivar os alunos, partindo da elaboração de sequências didáticas que estimulam o interesse dos alunos, tendo como base a metodologia prática, com o objetivo principal de instigar a curiosidade, pois acreditamos que a curiosidade é o processo essencial para aperfeiçoar o ensino-aprendizagem de maneira significativa para os alunos.

5 PIBID DE GEOGRAFIA EM PORTO NACIONAL – TO

O PIBID de Geografia foi desenvolvido diante de uma ação colaborativa que foi fundamental para o desenvolvimento de várias oficinas durante o programa. Formamos um grupo de 30 professores em formação inicial e continuada, sendo 24 bolsistas da CAPES, o grupo contava com 3 supervisores/professores de três unidades escolares diferentes do estado do Tocantins no município de Porto Nacional, além da coordenadora bolsista do subprojeto e do coordenador voluntário.

Realizamos reuniões semanais no espaço da universidade com todos os participantes para discussões pedagógicas e planejamentos, juntamente com os coordenadores do subprojeto, construindo planos através de uma narrativa metodológica diante da pesquisa qualitativa, que facilitou na nossa atuação na escola, além de proporcionar um grande desempenho na formação acadêmica. Santos (2017) afirma que:

“A pesquisa qualitativa no ensino da geografia é como um tema de extrema relevância, pois necessitamos desenvolver e discutir teórica e metodologicamente as condições, os desafios e as benesses de se construir um ensino de geografia com maior qualidade e compromisso ético para com o aluno e consequentemente, para com a sociedade”.

Em visto disso, compreendemos que o processo de observação, pesquisa e prática contribuiu para com todos os envolvidos, uma mediação para abordar uma discussão entre o pensar e ensinar geografia, mas também para o desenvolvimento contínuo dos pibidianos nas práticas educativas de futuros professores. Os dados coletados foram por meio de pesquisa e observação em duas situações envolvendo a ação da universidade e escola. Como afirma Freire (1996, p. 32).

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo”.

O subprojeto de Geografia foi desenvolvido além dos encontros na universidade-UFT, no Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira, localizado no município de Porto Nacional. Na primeira visita tivemos o reconhecimento da sua estrutura no sentido de qual era a sua composição, desde a quantidade de salas, bibliotecas, sala

de vídeo, quadra de esporte, materiais didáticos, entre outros elementos que são necessários para o aprendizado do aluno. Tivemos uma noção a respeito da classe social dos alunos que frequentam essa escola, com seus históricos familiares diversos, com localização de moradias principalmente na região periférica de Porto Nacional.

Foi discutido e combinado que desenvolveríamos oficinas lúdicas para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental no contraturno das aulas de geografia e que a participação seria voluntária. Ao longo da duração do programa foi elaborado para o público do 6º ao 9º ano em uma faixa etária de idade dos estudantes de 7 a 14 anos. Com base na participação voluntária, observamos uma variação de presenças dos alunos nas oficinas.

Ao longo dos 18 meses de atividades do programa, foi realizado planejamentos e discussões em cada grupo do subprojeto, com um total de cinco sequências didáticas em cada um, sobre a observação e contribuição dos supervisores e coordenadores.

Após cada realização de oficina foi compreendido os desafios e dificuldades enfrentadas pelos pibidianos e alunos, depois do fim de cada oficina realizada, havia uma reunião com os pibidianos na UFT para expressar as ideias que contribuiriam um desenvolvimento adequado partindo das dificuldades de encontradas para uma melhor compreensão de todos.

6 RELATO DAS OFICINAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

No momento em que os pibidianos começaram a produzir suas atividades nas escolas, no início, tivemos uma grande apreensão e inquietação de como aplicar o programa para a sala de aula, mas pela organização, planejamento e esforço da equipe, conseguimos concluir de maneira satisfatória através dos feedbacks dos alunos, auxiliados pelos encontros, leituras e discussões acompanhado da supervisão dos coordenadores e pelos supervisores.

Os pibidianos apresentaram propostas de oficinas lúdicas com temáticas de Regionalização, Consumo e Consumismo, Globalização, Biomas e Transformações da Paisagem e desafios Socioambientais, que abordavam trabalhar o princípio dos conceitos e categorias geográfica com os alunos. Cada conceito e categoria era estudada por nos na universidade com o grupo geral do PIBID, para em seguida, criamos sequencias didáticas para promover a atuação no Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira.

6.1 Atividade 1º: regionalização

Figura 3- Elaboração do mapa em sala



Fonte: Daniel Ferreira (2018).

Na nossa primeira proposta de oficina trabalhamos com o conceito de regionalização com os alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental no turno vespertino a partir do tema proposto. Foi utilizado a princípio cartolinas, o mapa do Brasil, slides no Datashow com mapas e os elementos que compõe para a elaboração, com o objetivo de auxiliar os alunos em sua localização em relação a cidades e capitais do país, para desenvolver seu conhecimento prévio e seu pensamento espacial. Houve a participação dos alunos na montagem do mapa do Brasil, em que se utilizava recortes e lápis de colorir, cola branca e tesouras, para auxiliar na composição do mapa.

6.2 Atividade 2º: consumo e consumismo

Figura 4- Elaboração do painel em sala.



Fonte: Preceptora Maria das Mercês (2018).

Figura 5- Exposição do Painel em sala.



Fonte: Preceptora Maria das Mercês (2018).

Na segunda oficina atuamos sobre os conceitos de consumo e consumismo, com os alunos do 7º e 9º ano, que está ligada às relações capitalistas do meio social. Para essa atividade foi utilizado um vídeo didático e explicativo a respeito dos conceitos abordados para uma melhor compreensão dos alunos, logo após houve um debate promovido pelos pibidianos e alunos sobre o tema para desenvolvermos as demais atividades propostas, que foi a criação de uma cartilha feita pelos próprios alunos a partir do seu espaço de vivência e suas relações sociais em relação ao que estava em discussão e a construção de um painel destacando o consumo consciente e o consumo em excesso, para isso foi utilizado cartolinas, cola branca, recorte de figuras de revistas e jornais, tesouras. Ocorreu uma correlação das imagens com os conceitos de consumo e consumismo, no sentido de qual figura representava consumo e qual figura representava o consumismo.

6.3 Atividade 3º: globalização

Figura 6- Realização da atividade.



Fonte: Cristina Carvalho (2018).

Na terceira oficina foi desenvolvido em sala com os alunos do 7º e 9º o conceito de globalização. A dinâmica tinha o intuito de introduzir o estudo sobre Globalização, mostrando na prática como se dá o processo, em que foi criado essa dinâmica para debater com os alunos o conceito levando em consideração os pontos positivos, negativos, econômicos e culturais da globalização. Para isso a oficina foi dividida em seis grupos de alunos em que cada grupo representaria um continente, utilizamos como exemplificação um globo terrestre ao meio, representado por um notebook, e barbantes que representavam o fio de comunicação entre os diversos continentes representado por 6 alunos, que exemplificava uma abertura nas barreiras comercial, políticas sociais e culturais entre os países. Essa ideia era para explicar que a globalização nada mais é do que essa relação entre potências econômicas mundiais, que estabelecem suas empresas multinacionais em qualquer lugar do mundo devido as relações comerciais entre as nações.

6.4 Atividade 4º: biomas

Figura 7-Exposição do painel.



Fonte: Preceptora Maria das Mercês (2018).

A oficina sobre biomas teve como objetivo apresentar o conceito de biomas, fauna e flora, elementos bióticos e abióticos. Explanando os seis principais biomas brasileiros, a oficina foi aplicada a uma turma do 7º do fundamental a qual os alunos iriam ter contato com o conteúdo no 4º bimestre, isso nos fez propor a oficina no intuito de antecipar o conteúdo para que eles tivessem um primeiro contato e adquirisse conhecimento da temática, para que quando for abordado pela professora em sala eles já possuam um breve saber do tema. Foram aplicados vídeos explicativos e educativos durante a oficina, e como atividade lúdica foi apresentado fotos seguidas de perguntas introdutórias para instigar o conhecimento dos alunos, como: essa fauna ou flora pertence a que bioma brasileiro? Concluímos que a oficina teve um papel fundamental na aprendizagem desse tema abordado.

6.5 Atividade 5º: transformações da paisagem e desafios socioambientais

Figura 8- Aula expositiva com foco em análise de imagens.



Fonte: Preceptora Maria das Mercês (2018).

Figura 9- Exposição do painel no mural da escola.



Fonte: Cristina Carvalho (2018).

A oficina teve como foco geral abordar o conceito de paisagem através da temática, apresentando de início imagens sobre paisagens naturais e paisagens geográficas, através dessa apresentação o objetivo dos pibidianos era provocar o conhecimento e interpretação do espaço geográfico dos alunos, essa proposta foi desenvolvida na turma do 7º do ensino fundamental, os pibidianos desenvolveram essa dinâmica em dois momentos para uma melhor compreensão dos alunos, no primeiro momento com uma aula explicativa com exibição de slides contendo paisagens e apresentação de um vídeo “Paisagens do Brasil” para instigar e provocar a curiosidades dos alunos, e no segundo momento foi a elaboração de um painel dividido

em duas colunas contendo recorte de imagens naturais e imagens geográficas. Utilizando como material de apoio revistas, cola branca, cartolinas, tesouras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados alcançados durante o PIBID em Porto Nacional núcleo de Geografia, começamos a ter uma expectativa diferente da escola e para sua realidade, pois o desenvolvimento dos alunos sobre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas, nos levou a perceber que abordar novas metodologias de ensino dá mais liberdade aos alunos a se expressarem e compreenderem os conteúdos abordados de maneira significativa em sala de aula, ou seja, a buscar novas vias para promover a atenuação das relações entre universidade e escola, bolsistas e professores de educação básica. Ter a oportunidade de participar desse programa foi de grande importância para nosso crescimento profissional como futuros docentes, quanto o crescimento pessoal.

É de grande relevância pontuar que o PIBID, surgiu como um fator importante na busca de novas práticas pedagógicas para enfrentar e solucionar os desafios presentes na educação e no espaço escolar, a nossa equipe pesquisou e desenvolveu muito durante o programa, possibilitando o aprimoramento dos saberes necessários para formação de licenciados.

Podemos dizer que o conhecimento vai sendo construído, ao mesmo tempo em que se estabelece novos desafios e questionamentos, educar é antes de tudo, planejar um conhecimento partindo da realidade e do conhecimento prévio dos alunos, na busca contínua de novos métodos que possibilita o aperfeiçoamento no processo de ensino-aprendizagem do pensar e ensinar geográfico.

Desde o início, o PIBID tem se consolidado como uma iniciativa muito importante no que diz respeito à formação inicial dos acadêmicos em licenciatura, representando uma grande oportunidade de formação de professores do ensino superior. Nesse caso pensamos que as ações a serem propostas pelo professor precisam referenciar-se em metodologias pedagógicas que estimule o raciocínio crítico, para trabalhar as competências e habilidades com os alunos de maneira prática e inovadora, destacando a instigação como fator principal na prática escolar.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência contribuiu para a melhoria do ensino de Geografia, revendo suas práticas de ensino e aprendizagem, aproximando a universidade e escola pública. Sendo assim, o programa deveria fazer-se contínuo para logo atender um maior número de alunos, acadêmicos e professores.

Acreditamos que o Subprojeto PIBID de Geografia da UFT- campus de Porto Nacional contribuiu para a minha formação em Licenciatura de Geografia, dando-nos oportunidade de explorar a Geografia na Educação Básica em contato direto com a realidade dos alunos, da escola e da comunidade em geral.

REFERENCIAS

BECKEMKAMP, D. MORAES, M. **A utilização dos jogos e brincadeiras em aula: uma importante ferramenta para os docentes.** Disponível em: www.efdeportes.com/efd186/jogos-e-brincadeiras-em-aula.htm. Acessado em 22 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do Profissional da Geografia.** 2.Ed. Unijuí, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas, SP: Papirus, 2008. 3 ed. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e. Terra, 1996.

Município de Porto Nacional. **Cidade Brasil.** 2021. Acessado em 26 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-porto-nacional.html>

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; FERRARO, Juliana Ricarte. **PIBID em Porto Nacional.** 2019.

PIBID - **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Brasília: Fundação CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acessado em: 28 de outubro de 2021.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. Apud N, H. C. **Para ensinar e aprender geografia.** São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SANTOS, Alan Fernandes. **Pesquisa Qualitativa no Ensino de Geografia: Discutindo Qualidade.** Disponível em: <file:///C:/Users/55639/Downloads/Dialnet-PesquisaQualitativaNoEnsinoDeGeografia-5548014.pdf>

SILVA, Mayanne Gomes da; MORAIS, Nathália Rocha. **Aproximações entre a Universidade e a Escola na Formação de Professores de Geografia: Os saberes produzidos no estágio e no Pibid;** Revista Brasileira de Educação em Geografia- Campinas, v. 8, n. 16, p. 38-58, jul./dez., 2018. Disponível em: www.edugeo.com.br. Acessado em: 25 de outubro de 2021.

VIEGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática.** 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.